



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

HOMENAGEM AOS PESCADORES ALGARVIOS

NA Casa do Algarve, em Lisboa, foi prestada justa homenagem aos pescadores algarvios. A sessão presidiu o sr. General Leonel Vieira, presidente da assembleia geral, ladeado pelos srs. Almirantes Henrique Tenreiro, Francisco Spínola, Vasco Lopes Alves, Henrique Jorge, Comodoro Valente de Araújo, e comandante José Correia Matoso.

Entre a assistência viam-se os srs. Comodoro Duarte Silva, drs. António Duarte Silva, Quirino Mealha, Humberto Pacheco, Neves Franco, Glória Pacheco, João Cardoso, Silveira Pinto; comandante Tomás Canela, Angelo Bismark e José Barreiros; Rocha Borges e Francisco Roxo.

A abrir a sessão, o sr. General Leonel Vieira disse do motivo da reunião, que era prestar homenagem aos pescadores algarvios, que tanto têm trabalhado pelo Algarve e, assim, por Portugal, para depois dar a palavra ao sr. dr. Alberto Íria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, que falou sobre a acção dos trabalhadores do mar do Algarve. Antes de entrar no tema da sua oração, saudou o sr. General Leonel Vieira, que tantos serviços

Brigadeiro

Joaquim Leote Cavaco

Em Conselho de Ministros foi promovido ao seu actual posto, este distinto oficial do Estado Maior, nosso prezado amigo e conterrâneo.

Tavira já conta a partir desta data com mais um oficial general no número dos seus filhos que seguiram a carreira das armas.

Por tal motivo endereçamos ao sr. Brigadeiro Leote Cavaco as nossas cordiais felicitações.

AVISO DE PAGAMENTO

Venha em breve, não se esqueça,
Não deixe passar o prazo,
Para pagar a promessa
Desses beijos em abraço.

Tempos de amor são escassos,
Só perde pela demora,
Traga também uns abraços
Pra cobrir juro de mora.

Desde a mais remota idade
Foi sempre assim, é da praxe,
Não permitir que a saudade
Venha a cair em relaxe.

Depois de a conta saldar,
Consoante os seus desejos,
Terá de em troca levar
Umhas centenas de beijos.

E de abraços, concerteza,
É esta a contribuição
Do amor à portuguesa
Com raiz no coração.

Junho de 1967

V. P.

tem prestado ao País, sendo um dos valores oficiais da Revolução Nacional, e o sr. Almirante Henrique Tenreiro, deputado pelo Algarve e cuja acção em benefício dos trabalhadores do mar vem desenvolvendo há 30 anos, numa obra de grande valor social. Teve ainda palavras de homenagem para os restantes membros da mesa.

Em seguida fez um resumo rápido dos serviços que os pescadores têm prestado ao País,

(Continua na 2.ª página)



ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO

o grande obreiro da Pesca Nacional

Olhão comemorou com brilho

a data de 18 de Junho

Como era de esperar, decorreram com brilhantismo as comemorações do Dia de Olhão. A data de 18 de Junho foi condignamente relembrada pelo município olhanense.

Todo o programa se cumpriu rigorosamente tendo presidido aos actos mais solenes o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito, acompanhado das demais autoridades civis e militares.

A data da expulsão do Algarve das forças invasoras napoleónicas foi bem vincada pelo jornalista Antero Nobre.

Discursos, inauguração de importantes melhoramentos, etc, tudo esteve à altura da ce-

A Câmara de Olhão

Agradece ao

«POVO ALGARVIO»

A projecção dada às comemorações do 18 de Junho

Do ilustre presidente do município olhanense recebemos o amável ofício que a seguir gostosamente transcrevemos, em que agradece ao nosso jornal o contributo dado à realização das cerimónias comemorativas do dia 18 de Junho.

Escusado será dizer que tanto o município olhanense como a sua vereação poderão sempre contar com a nossa mais leal colaboração em prol do progresso de tão importante e progressiva vila algarvia.

Eis o ofício:

Verificou esta Câmara que o jornal de que V. é mui digno Director muito contribuiu para que as cerimónias que tiveram lugar no passado dia 18 de Junho, integradas nas Comemorações da Revolta dos Olhanenses contra os Franceses, em 1808, se revestis-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Sem ter fé no S. João
Cachopa, não fuças lume,
Porque assim não tem condão,
Só atíças o ciúme.

V. P.

Comemorações do 30.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores

O Sr. Almirante HENRIQUE TENREIRO

VISITA HOJE a FUSETA

ESTÃO decorrendo as comemorações do 30.º aniversário da criação da Junta Central das Casas dos Pescadores, organismo que veio criar um esquema de previdência e apoio aos bravos homens do mar, já-mais igualado. É pois do maior significado esta efeméride pois que importa a toda a Nação, pelo papel importante que as actividades piscatórias têm nos quadros da vida portuguesa e ainda pelos muitos milhares de portugueses que no mar obtêm o sustento dos que lhes são queridos. Três décadas são decorridas sobre a data em que se lançou o alicerce desta magnífica obra, elogiada muito

justamente por quantos com ela têm privado. Ao lado de uma assistência médica exemplar, os pescadores têm nas suas Casas os instrumentos da defesa dos seus justos interesses e um apoio social, económico e moral às suas vidas.

(Continua na 2.ª página)

III EXPOSIÇÃO DE ARTE POPULAR E ARTESANATO

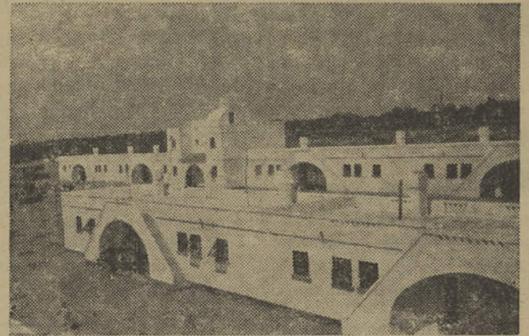
NO passado dia 22 do corrente inaugurou-se no Al-Paghar, em Faro, na Rua Tenente Valadim, 30-1.º a III Exposição de Artesanato, o mais tradicional e genuíno de todas as províncias portuguesas.

A interessante exposição que é digna de ser apreciada por todos foi orientada pela distinta escritora e poetisa D. Fernanda de Castro, grande amiga da província do Algarve.

Felicitamos a distinta escritora por mais esta sua brilhante iniciativa, cujo êxito está assegurado.

FU SE TA

Bairro
dos
Pescadores



lebração da grande data histórica.

Para se levar a efeito tais comemorações é necessário ter bom gosto e sobretudo a clara noção do lugar que se desempenha e o acrisolado amor à terra que nos serviu de berço. São estas qualidades, muitas vezes mal reconhecidas e escassamente compensadas, que não faltam ao homem que presentemente dirige os destinos da nobre e briosa vila de Olhão, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, a quem por tal motivo e pela forma brilhante como decorreram as solenidades, endereçamos as mais cordiais saudações.

ARBORIZAÇÃO

INAUGUROU-SE há poucos dias no lugar da Leirosa, perto da Figueira da Foz, a maior fábrica da Europa de celulose solúvel e a primeira a ser instalada no nosso País.

Para que possa manter-se em pleno rendimento são precisas grandes massas de árvores florestais sobretudo de eucaliptos cuja qualidade mais proveitosa muito bem se dá entre nós. Para se avaliar da sua capacidade bastará dizer-se que nela foi investida a importância de um milhão de contos. Foram vários os oradores que na sessão inaugural usaram da palavra para realçar os benefícios que para o país advém da sua labo-

(Continua na 2.ª página)

JURAMENTO DE BANDEIRA

NO C.I.S.M.I.

Realizou-se no passado dia 22 do corrente, a cerimónia do Juramento de Bandeira dos soldados do 1.º ciclo do Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria desta cidade.

Do programa fizeram parte:
*As 8,30 horas — Missa na igreja de São Francisco, celebrada pelo Capelão do Centro.

*As 9,30 — Formatura.
*As 9,45 — Chegada dos Convidados e recepção à Bandeira.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



Pobre humanidade!...



CONTINUA a pairar de novo sobre esta pobre humanidade, o flagelo da Guerra! O Médio Oriente foi, ainda há pouco, o barril de pólvora que explodiu fragorosamente, repercutindo o eco dessa explosão a todos os recantos do mundo, pondo a nu, mais uma vez, a maldade dos homens!

A morte! Sempre a morte! A vida continua — para alguns homens responsáveis — a ser como a folha caída que o vento arrasta, o grão de areia que voa para a valeta da estrada ou a cinza que se desfaz à mais leve brisa!...

De nada servem as grandes organizações Mundiais como a ONU nem os clamores do San-

(Continua na 2.ª página)

REABRIU

A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FARO

NO passado dia 9 do corrente, após uma pequena cerimónia, a que presidiu o sr. Governador Civil e na qual usaram da palavra os srs. professor Pinheiro e Rosa, bibliotecário municipal e major Vieira Branco, presidente do Município, reabriu a Biblioteca Municipal de Faro.

HOMENAGEM aos Pescadores Algarvios

(Continuação da 1.ª página)

para focar a data que naquele dia passava, que marcava o dia decisivo da revolta do Algarve contra as tropas invasoras de Napoleão, iniciada pela gente do mar de Olhão.

Terminou por invocar as caravelas do Infante e os caiques do Algarve dizendo: «Curvem-se os seus respeitamentos sobre o seu glorioso passado, porque essas embarcações, de que o mar tem saudade, personificam a própria História de Portugal».

O sr. dr. Manuel Mendonça Bailarim falou depois dos poetas algarvios que cantaram o mar e os pescadores e apresentou ao sr. dr. D. Maria do Carmo Ribeiro e D. Maria do Carmo Mateus, que recitaram alguns poemas e sonetos de Cândido Guerreiro, João Lúcio e Isidoro Pires.

O sr. Almirante Henrique Tenreiro falou depois, começando por dizer que devia ser um pescador algarvio a agradecer a iniciativa que a Casa do Algarve e o seu presidente tiveram em homenagear os trabalhadores do mar. Mas como deputado pela província e como presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores desempenhava-se desse cargo. Agradeceu a colaboração dada pelas duas senhoras que recitaram poesias que exaltam o mar e os pescadores; a presença do sr. General Leonel Vieira, de quem fez o elogio, e a palestra do sr. dr. Alberto Iria, assim como as referências que lhe fez e aos seus camaradas.

A terminar, depois de dirigir palavras de louvor ao comandante José Matoso, por aquela iniciativa, enalteceu as belezas algarvias, dizendo que todos devemos continuar a trabalhar por tão belo rincão português.

Em seguida efectuou-se um sarau artístico, em que colaboraram o maestro Tavares Belo, as cançonistas Maria da Glória e Antónia Tonicha e a acordeonista Eugénia Lima.

O. Peres

Vida Mundial

Dirigida pelo jornalista Francisco Eugénio Martins e contando com um grupo de colaboradores de escol, reapareceu Vida Mundial, magazine ilustrada, que veio preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir no nosso meio jornalístico.

Ao módico preço de 5300 terá semanalmente o leitor o mundo em casa. Todos os assuntos da mais recente actualidade serão focados.

O seu sumário é por assim dizer uma síntese das actualidades mundiais, além de estudos, problemas, problemas, desportos, etc que completarão cada um dos apreciados números desta apreciada revista, propriedade da Sociedade Nacional de Tipógrafos.

«POVO ALGARVIO» N.º 1723 — 25-6-1967

Tribunal Judicial
da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2ª Publicação

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Maria do Livramento Pires Nunes, solteira, doméstica, residente em Amaro Gonçalves, freguesia da Luz desta comarca para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida por Eduardo Pires Nunes.

Tavira, 7 de Junho de 1967

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escriutário

José Fernando Chagas
Cansado

Arborização

(Continuação da 1.ª página)

ração. Porque em especial nos interessa destacarmos aqui algumas das asserções produzidas pelo senhor Secretário de Estado da Indústria, «para a terceira unidade reserva-se a parte inferior da bacia hidrográfica do Guadiana — o nosso rio continental de maiores potencialidades agrícolas e industriais — que abrange toda a zona leste dos distritos de Beja e Faro, em grande parte ocupada pela parte mais pobre da serra alentejana — algarvia e talvez do país». Por triste ironia do destino todos nós sabemos o estado de quase completo assoreamento em que se encontra a barra do Guadiana para a qual ainda se não olhou com a decisão que é necessária limitando-se a umas dragagens que são como os antigos sinapismos aplicados nas pernas de quem tinha febre sem curar das suas causas. Reconhecem-lhe o valor que até aqui continua inaproveitado. Até como linha de turismo o seu mérito é de realçar. Quem atravessa o concelho de Mértola e chega a Vila Real de Santo António, vem por uma região bárbara onde não aponta a sombra de uma árvore. Sempre que temos oportunidade apontamos a necessidade da arborização da serra algarvia que nesta zona é praticamente nula. Arborizando-a preparamos o nosso futuro industrial e damos à depauperada função agrícola mão para se erguer e restaurar da sua misérrima situação. Se quisermos saber onde está o solo arável que cobria as nossas montanhas teremos de ir procurar no assoreamento da foz do Guadiana. Duplo prejuízo que a falta de arborização criou. É tarde para começar mas nunca é tarde demais para se iniciar obra proveitosa que tão útil nos poderá ser como neste caso.

O Algarve não é só a fimbria da sua costa com as suas sedutoras belezas: areias de ouro e alcantis de cambiantes, o mar calmo e morno, o azul puríssimo do céu, a claridade resplandecente do sol. Há uma parte, é a maior que vive para o interior e dessa é necessário cuidar também. Oxalá não demore a sua hora.

T. e L.

UVA DE MESA ARRENDADA

Carlota Marques Trindade —
Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO



Um lar para cada português — Contribuição das Instituições de Previdência para a resolução do problema habitacional português no ano de 1966 — 40.º aniversário da Revolução Nacional

Repetimos para aí a torto e a direito, mercê duma paz e progresso de que há 40 anos Deus nos concede usufruir, e repetimos convictamente, que Portugal muito deve às Instituições do Estado Novo ou, antes, da actual política do Governo da Nação.

Repetimos e assim o pensamos, mas é quando nos caem nas mãos relatórios de obras como esta que nos damos verdadeira conta de quanto o nosso país se tem desenvolvido em todos os capítulos da Previdência Social.

Já vai em 3 000 000 a soma de contos empregados no sector das casas económicas, dos quais 2 638 606 provenientes das instituições de Previdência.

Tivemos, para nosso conhecimento, o prazer de ler alguns discursos de inauguração de tantíssimos bairros, que todos juntos constituíram uma grande metrópole: bairros do Barreiro, de Cascais (Torre, Conceição e Madorna) Tomar, Tramagal, Elvas, Santa Eulália, Cabeço de Vide, Lavre, Riomeão, Vila Real de Santo António, N. Sr.ª da Tourega, N. Sr.ª de Machede, Vila N.ª de Gaia, Coimbra, Guarda e Olivais... num total de habitações que proporcionou a entrega da 2000.ª chave.

E parece-nos que mais não precisamos de acrescentar pois o nome de quem tanto tem contribuído para este extraordinário desenvolvimento da acção social é de sobejo conhecido e fica acima de qualquer expressão de louvor: o do sr. Dr. Gonçalves de Proença.

Montepio Geral e Caixa Económica de Lisboa

— Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal — Ano de 1966

O venerando Montepio Geral que tem como Presidente de Honra S. Ex.ª o sr. Almirante Américo Tomaz e muito justamente se orgulha de poder ostentar a Gra-Cruz da Ordem de Benemerência completou no dia 19 de Março (dia de S. José) 25 anos sobre um século de existência a partir de 1840, data em que o ilustre tavrino Alvares Botelho lançou a primeira pedra nos fundamentos do grande edifício de previdência e amparo.

Graças a uma administração cheia de probidade e inteligência, giram hoje nas contas desta instituição somas avultadíssimas e tanto os fundos permanentes (244 220 contos) como os fundos de reserva (519 188 contos) representam alguma coisa de notável, mesmo avantajado, entre as instituições suas congéneres.

No presente ano, o Montepio Geral, apesar dos seus muitos encargos, conseguiu aumentar a subvenção aos pensionistas que são em número superior a nove mil.

Congloba ainda a Caixa Económica de Lisboa e as Fundações «Vale Flor» e «Padre José Filipe Rodrigues», duas instituições de comprovado alcance social.

MERCEARIASPAR I respassa-se

Por motivo de retirada, —
Rua A. Cândido dos Reis, —
Tavira.

Crónica de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

to Padre chamando à razão e à paz os povos que parecem ter sido feitos exclusivamente para a guerra! Dir-se-ia já não haver homens bons à face da terra! Parece que prevalece a fatalidade do instinto que fez do homem, «um lobo do homem!».

O futuro apresenta-se, não tenhamos dúvidas, de mau preságio, pois os homens continuam a empregar como lei a bala do assassino, a bomba do incendiário, a fúria cega das multidões inconscientes ou desvairadas que matam, violam, saqueiam e roubam, em nome de quê? Em nome do que há de mais belo na face da Terra: A fraternidade humana!

Que horrível contradição vai por esse mundo fora! Que miséria! A maioria das Nações só sabem defender-se, matando; as revoltas principiam matando! As gerações actuais vivem sobre o clamor trágico da morte!

Como se lhes não bastasse a última Grande Guerra que em poucos anos varreu da terra uma geração inteira de vivos, sem ter outros «auxiliares» na sua missão destruidora e feroz!

E continuam os falsos projectos a afirmar:

«Os mortos mandam!» E preciso que se mate sempre. Uns por fanatismo, outros impelidos por instintos de feras. Uns afirmam matar em nome da lei, outros em nome da justiça. Mas o resultado é sempre o mesmo!

Não basta que todos nós saibamos que mais dia, menos dia, a morte nos há-de bater à porta. É necessário ainda que esta pobre existência, já de si tão curta, seja abreviada tragicamente pelo crime dos ambiciosos, pela utopia louca dos sonhadores, pelo fanatismo dos facciosos, pela ferocidade dos maus e ainda pela dura necessidade imposta à Sociedade (como é o caso de Portugal em África) de defender-se dos que a querem destruir!

E digam lá que a razão do homem, a razão dos povos, a razão de Portugal em terras do seu Ultramar não é uma razão que se devia mover sem limites. E que a razão basta para que a vida seja boa e gozada em paz!

Pobre razão humana! O instinto de maldade merece hoje mais confiança na Sociedade organizada para a paz (!), que a razão dos homens!

Há, porém, uma coisa que todos nós não podemos deixar de saber: é que a vida humana é um bem precioso que só Deus nos pode levar. E que os homens, que hoje, em nome de falsos idealismos, assassina-se e matam sem piedade, não são credores de que a história anote os seus nomes senão como «dos maiores criminosos do universo!»

Deixem que o Tempo opere os seus milagres. Não tentem aniquilar uma geração em favor duma futura porque lentamente, não deixaria de alcançar o bem que violentamente querem conquistar para ela.

A violência — que de novo campeia desenfreada pelo Mundo — nada virá a provar. Como a mentira ela é estéril.

Lembremo-nos que só a bondade de Cristo venceu o duro Mundo antigo. E tenhamos fé que não terá sido em vão que Paulo VI se ajoelhou humildemente no Santuário de Fátima implorando à Virgem que dê a Paz ao Mundo e aos homens de boa vontade!

VENDE-SE

O direito a metade dum estabelecimento de fazendas, bem localizado, na Praça da República, em Tavira.

Trata-se na Rua 1.ª de Maio n.º 11-1.º

O Sr. Almirante Tenreiro visita hoje a FUSETA

(Continuação da 1.ª página)

Pudemos sem exagero apelar a acção desenvolvida pelas Casas dos Pescadores como o mais perfeito e completo organismo de previdência e carácter profissional entre nós criado. E se estes trinta anos têm vindo a determinar em cada dia, em cada hora, em cada instante a preocupação de aperfeiçoar e ampliar a extraordinária acção desenvolvida, é também o momento propício para recordar o homem que se identifica com a obra e a ela tem devotado o melhor do seu saber e querer e a sua própria vida. Referimo-nos ao sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, a quem os pescadores portugueses tributam a maior estima e a mais sincera gratidão.

Para os algarvios, terra voltada ao mar, o sr. Almirante Henrique Tenreiro tem sido ainda o desvelado defensor dos seus interesses pois que é de há muito deputado pelo nosso Circulo Eleitoral. Justificada é pois esta hora de regozijo e de entusiasmo que a Fuseta vive com a visita, hoje, do sr. Almirante Henrique Tenreiro, que acompanhado por outras altas individualidades ali se desloca para presidir à celebração dos trinta anos das Casas dos Pescadores. O ilustre visitante terá o ensejo de apreciar quanto de gratidão lhe tributa a boa gente fusetense. As comemorações assistem também o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, Governador Civil do Distrito de Faro, D. Júlio Tavares Rebimbas, Venerando Prelado da Diocese; sr. Ferro Galvão, Presidente do Município; Capitão de Fragata, Manuel Mateus da Cunha Chagas, Comandante dos portos de Faro e Olhão; Raúl de Bivar Weinholtz, Presidente da Junta Distrital de Faro e outras destacadas individualidades da vida provincial, cujo programa constará do seguinte:

Às 10 horas — Recepção ao sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, na Câmara Municipal de Olhão.

Às 10,30 horas — Na Alfândega, o ilustre convidado bem como a comitiva, será aguardado pelas entidades oficiais e forças vivas da Fuseta, seguindo-se cortejo automóvel até à entrada do Bairro dos Pescadores.

Às 11 horas — Recepção de boas vindas. Da entrada do Bairro dos Pescadores até ao edifício dos Serviços da Secção, o percurso será feito a pé. Ali estará postada guarda de honra composta pela Mocidade Portuguesa, Legião Portuguesa, Escoteiros de Portugal, Bombeiros Municipais de Olhão, alunos das Escolas Primárias, Fanfarras da Fragata D. Fernando e Pescadores de diversos pontos da Província.

Às 11,30 horas — Santa Missa, Celebrada por Sua Excelência Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve.

A celebração terá lugar no terraço fronteiriço ao edifício da Casa dos Pescadores, seguida da benção dos barcos, fundeados na Ria, frente ao local.

No final do acto religioso, iniciarse-á, com a presença do sr. Almirante Tenreiro, a distribuição de brinde e doces a filhos dos pescadores, assim como o almoço dos pescadores condecorados, reformados e inválidos.

Às 13 horas — Garden-Party no jardim duma vivenda, propriedade do sr. José Madeira Rolão, gentilmente cedida para o efeito.

Durante o garden-party, exhibir-se-ão o Rancho Folclórico de Moncarapcho e pela primeira vez o Rancho Infantil da Casa dos Pescadores de Olhão (Secção da Fuseta).

A Câmara de Olhão

agradece ao «POVO ALGARVIO»

(Continuação da 1.ª página)

sem de uma projecção e nível extraordinários.

Nestes termos, queira V. acvitar com os agradecimentos deste município, os protestos de muita consideração e estima

A Bem da Nação

O Presidente da Câmara

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

Anuncie neste Jornal

Pequenos Apontamentos

ESCOLARES

É chegada a hora do ajuste de contas. A batalha está a desenrolar-se e dela quantos sairão incólumes? Está a findar o ano lectivo e todos os que frequentam as escolas vão colher agora os frutos do seu trabalho. Desde o mais pequenino, a quem ainda não passou de todo o susto com que encarou o mestre pela primeira vez, até ao que espera completar a sua formação, todos chegam ao pretório para o julgamento final. Uns vão tranquilos porque trabalharam e esperam colher os frutos sazonados das suas canseiras; outros estão inquietos porque bem sabem que não lidaram o suficiente para merecer um bom resultado; e há ainda os irremissivelmente condenados para quem o livro é o suplicio e o professor o carasco. Ao mestre lançarão as culpas da sua frustração, o que muitos pais acreditarão. E o meio mais simples de se justificarem.

O menino que temos cá em casa e que completou há um mês os seus sete anos prepara-se para a sua passagem de classe e diz-nos: «Isto vai ser bonito. Vou fazer a prova sem saber ainda as contas de dividir». No teste que se refere a contas com 3 e 4 algarismos no divisor, que já vai dedilhando mas de que lhe não pedirão responsabilidades. O primo de feito mais calmo, aguarda sereno a hora do julgamento de que ele tem a certeza que lhe será favorável. Que todos sejam felizes e que a todos ilumine e sirva de rumo aquela luz que irradia da menina das bandas de Vi-seu que vai prestar provas do 7.º ano do liceu e que é cega.

SURPRESAS

Veio a notícia da América do Sul: um rapaz casou e só depois do acto legal consumado é que soube que tinha casado com outro homem. Custa a compreender e a acreditar que isto se pudesse ter dado e os senhores bem sabem porquê.

Há uns trinta anos que em Tavira se passou um caso que tem certa semelhança com este. Mas aqui a mulher sofreu operação fisiológica e saiu homem.

Chamava-se então Palmira e era do nosso concelho. A desconfiança de um oficial que guardava os restos de um avião que caíra e a quem o ar másculo da mulher levantou suspeitas de espionagem é que levou à identificação do sexo. Já um tio atentara contra o seu pudor mas com resultados negativos. A sua castidade sabia-a ela defender e andava sempre de guerra com os homens. Não sabemos se ela, perdão ele já rectificou o seu estado no Registo Civil. Por muito tempo não o tinha feito talvez com receio ás sanções militares e mudara prosaicamente o nome para Manuel.

Alguns dos senhores se lembra disto?

COMER

O bom senso e a natural observação dos factos que em nossa volta se passam levam a suprir de algum modo a cultura que todos devíamos possuir. Um indivíduo de rudimentares recursos literários fazia a afirmação de que tudo se ensina nas escolas menos o mais importante que é para ele o saber-se comer e o que se deve comer. De certa maneira tem razão este homem. Muitas das doenças que nos afligem derivam de se comer mal e de se não comer o apropriado ás nossas necessidades orgânicas. As deficiências da alimentação estão na base de muitos males que nos atingem. Deveríamos por isso ser convenientemente elucidados. Mas quem se encarregará disso?

DENTES

Que os dentes são peças essenciais para que a saúde se não altere é axioma que se não discute. Todavia pomos a pontuação de uma dúvida. É que conhecemos na nossa família três pessoas, duas com 95 anos e uma de 80 que nunca recusaram comida por ser dura e tinham limpas as gengivas. Uma delas era quem na casa preferia as cãdeas de pão, daquele pão que nas povoações rurais se cozía de semana a semana.

Hoje mal um dente se caria vá de chumbá-lo, arrancá-lo quando de todo estiver perdido. E quando já faltam alguns lá vem em último recurso as incómodas placas dentárias. Nós também as possuímos. Faltavam-nos já bastantes dentes e a sua falta mais acentuava a nossa natural fealdade. Insistiram connosco para a sua implantação e tanto insistiram que conseguiram levar de vencida a nossa resistência. Reconhecemos-lhe méritos o principal dos quais é assobiar melhor. Trinamos como uma flauta. Torna-se necessário ter cuidados especiais de limpeza com as placas. Conhecemos um indivíduo que sentado à mesa de um café com outros amigos, de tempos a tempos tirava da boca as suas placas e com todas as cautelas as limpava com o lenço de assoar que para o efeito tirava da algibeira.

Era uma pessoa muito importante e muito assuada este nosso conhecido

T. e L.

Este Jornal foi visado pela Censura

ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA SOBRE O ALGARVE

(Dos romanos aos árabes, na zona central da provincia)

por J. Fernandes Mascarenhas

A Necropole Medieval dos Sobrados (23)

Ao cortarem em 1953 os terrenos no local denominado os «Sobrados», junto de Moncarapacho, no Algarve, para a construção da estrada que liga essa aldeia à de Santa Catarina da Fonte do Bispo, foram descobertas, a cerca de 80 centímetros de profundidade, vinte e quatro sepulturas, algumas das quais com esqueletos de grandes proporções.

Apesar de não ter constituído para nós grande surpresa, visto há muitos anos terem aparecido vários indícios no mesmo local que nos levaram a supor a existência dessa necrópole, o achado mereceu a nossa particular atenção.

Pena tivemos nós não nos ter sido possível estar aí na altura em que os trabalhos se iniciaram, pois teríamos evitado a destruição das sepulturas sem que primeiro se tivesse feito o seu levantamento topográfico e a sua exploração metódica.

No entanto, quando aí estivemos ainda alguma coisa observámos, ao mesmo tempo que colhemos preciosas informações, quer do nosso amigo sr. José Correia, quer dos nossos primos e amigos srs. João Graciano da Silva Eusébio e José Mário Ro-



Sobrados, trabalhos da estrada

drigues Mascarenhas, quer dos trabalhadores que tiveram o cuidado de recolher, a pedido dos primeiros e nosso também, alguns ossos destinados à nossa colecção arqueológica.

As sepulturas

Com 1,70m de comprimento por 0,45m de largura, as sepulturas eram todas elas cavadas numa camada de calcário branco (caliço), por baixo do qual existia rocha que para o prosseguimento dos trabalhos da estrada teve de ser destruída a dinamite.

Ora se nós observarmos o corte transversal dessas sepulturas dos «Sobrados» o que se constata? Precisamente a forma de um trapézio isósceles com as paredes laterais, portanto, levemente inclinadas, o que permitia uma maior estabilidade do cadáver. Quer dizer: as características das sepulturas medievais de forma trapezoidal, formato introduzido na Península pelos povos visigóticos. E como diz o arqueólogo Félix Alves Pereira, com base nas opiniões autorizadas de alguns notáveis arqueólogos que ao assunto da sepulcrológia dedicaram a sua melhor atenção e interesse, essa forma é característica nos povos cristãos, pois as sepulturas pagãs da época dos romanos, são rectangulares.

(CONTINUA)

João Ferreira da Silva O SAL

Colecção Educativa — Série C n.º 11 — Direcção Geral do Ensino Primário.

Vai no 84.º volume, a Biblioteca que a Direcção Geral do Ensino Primário se propôs editar em complemento da Campanha de Educação de Adultos. E em boa hora o fez! Em boa hora o fez pela intenção necessária e altruista que demoveu aquele Organismo, e com subido espírito de bem servir o tem feito, pela categoria dos conhecimentos apresentados ao público e pela maneira insinuante como são ministrados.

Há poucas semanas, lendo «Vozes da Orquestra», pensámos que em simplicidade e gosto, aquele volume não poderia ser excedido.

Temos presente, o novo livro, «O Sal» que se lê com um encanto em nada inferior.

Recordamos alguns capítulos desta monografia tão útil como cheia de curiosidade.

«Um pouco de história», leva-nos através dos tempos no rasto dos preciosos cristais salinos e vamos longe: os portugueses longe o levaram, em épocas recuadas em que os diamantes valiam talvez menos.

Ficámos conhecendo o sal como produto químico necessário à vida como inspirador do folclore e como indústria rendosa que o nosso país vantajosamente faculta pela extensa zona litoral que o cerca.

Tratando da salicultura esta é apresentada dum modo muito completo e cheio interesse, pois o autor manifesta um insinuante jeito de descrever as salinas, o pessoal, as diferentes fases da cristalização, os hábitos, as alfaias utilizadas e o vocabulário especial de cada região, horários de trabalho, produtos em cuja composição entra, etc.

Depósito de Móveis e Oficina

Por motivo de retirada para o Ultramar, trespassa-se oficina de reparação de móveis e liquida-se toda a existência de móveis, acabados e por acabar. Recibe propostas João Luís Arnedo, Rua Dr. António Cabreira, 31-33 — Tavira.

MÓVEIS ANTIGOS

COMPRAM-SE

Dirijir resposta à Caixa Postal 13 — FARO.

Casa em Tavira VENDE-SE

Com 6 compartimentos, de sólida construção, quintal e poço com boa água, no Largo do Cano, 30-31.

Dão-se esclarecimentos na Rua da Liberdade, 54 — Tavira.

TERRENO

Vende-se uma parcela de terreno, para construção, na Horta d'El-Rei. Tratar na Rua Dr. Parreira, n.º 40 — Tavira.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Ana Saraiva Rosa, menino João José Monchique dos Santos e o sr. Armando Custódio Alves Leandro.

Em 26 — D. Maria Lisdália José Viegas, D. Maria de Paula Lopes Mercês e os srs. Mariano Guerreiro Domingues, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paulo Pires.

Em 27 — Meninas Manuela Maria Gonçalves Trindade, Maria Argentina e Nunes Bettencourt e Maria Manuela Marçal Martins, os srs. Antero Rodolfo Romeira e José Correia Pereira.

Em 28 — D. Irene Tereza Raimundo.

Em 29 — D. Ester Luiza Peres Gusmão e a menina Anabela Cavaco Encarnação.

Em 30 — Menino Francisco Duarte Martins Vicente.

Em 1 — D. Isabel da Encarnação Chagas e o sr. Dr. José Aboim d' Ascensão Contreiras.

Casamento

Na capela dos Anjos, em Algés, após missa pro sponso et sponsa, celebrou-se no passado dia 21 de Maio, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ermelinda Guerreiro Ventura, filha da sr.ª D. Zeferina do Carmo Guerreiro Ventura, e do sr. Francisco Ventura, comerciante, residentes em Lisboa, com o nosso conterrâneo sr. Alferes João Alberto Mendes Mascarenhas, oficial do Q. P. de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, filho da sr.ª D. Maria Rosa Mendes Mascarenhas, já falecida, e do sr. Jaime Ildefonso Mascarenhas, funcionário corporativo, residente em Santo Estevão. Foi celebrante, o capelão da Força Aérea sr. Tenente Manuel António Pereira, e paranimfaram o acto por parte da noiva, seus t os sr.ª D. Clarisse Ventura Ramos e seu esposo sr. Prof. Arquitecto Carlos Chambers Ramos, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria da Cruz Sotero e seu esposo sr. José Emídio Ferna des Sotero, gerente bancário nesta cidade.

Terminado o lanche servido na pastelaria Colombo, em Lisboa, os noivos seguiram em viagem de núpcias.

Na igreja paroquial de Nossa Senhora da Luz, em Carnide, realizou-se no passado dia 28 de Maio, o casamento do sr. José Agostinho Ramos Fernandes, empregado de escritório, filho do sr. Manuel Fernandes, proprietário, e da sr.ª D. Laurinda Correia Ramos, naturais da Luz de Tavira, com a sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues Sequeira Fernandes, empregada de escritório, filha do sr. João António de Oliveira Sequeira Estrela, aposentado da P.S.P. de Lisboa, e da sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues Sequeira, naturais de Mação, residentes na Pontinha.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. prof. dr. António Adelino de Freitas e Silva e sua esposa sr.ª D. Josefa de Freitas e Silva e por parte da noiva, o sr. dr. juiz António Pires e a sr.ª D. Maria Laura Mendes Rodrigues de Brito.

Os nubentes fixaram a sua residência na Pontinha.

No passado dia 10 do corrente, celebrou-se no Santuário de Fátima, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Manuela Fernandes Firmino, prendada filha da sr.ª D. Lucília Judite Fernandes e do sr. Manuel da Conceição Firmino, proprietário do Café Imperial, com o sr.

NECROLOGIA

D. Deolinda da Conceição

No dia 19 do corrente faleceu na freguesia da Luz, a sr.ª D. Deolinda da Conceição, de 66 anos, esposa do sr. Joaquim de Sousa.

Eurico Damásio Rodrigues Afonso

Faleceu em Lisboa o sr. Eurico Damásio Rodrigues Afonso, de 30 anos, empregado de mesa, natural de Tavira, filho do sr. Gervásio Afonso e da sr.ª D. Maria Luzia Rodrigues Afonso.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

PREVENIR, MELHOR QUE REMEDIAR: VACINE OS SEUS FILHOS

POVO ALGARVIO - N.º 1723 — 25-6-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Silvério Fernandes Pereira, casado, comerciante, residente na Rua dos Pelames n.º 7 em Tavira, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida pela Companhia Industrial Portuguesa, S. A. R. L., com sede na Rua Vale do Pereiro, n.º 17, r/c em Lisboa.

Tavira, 5 de Junho de 1967

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escriurário

José Fernando Chagas Cansado

Joaquim Curto Vaz, filho da sr.ª D. Maria dos Reis Curto e do sr. Francisco Vaz

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Sebastião da Silva Fernandes e a sr.ª D. Brígida Maria Eusébio Fernandes e, por parte do noivo, o sr. José Henrique Robalo da Fonseca Tavares e a sr.ª D. Maria Cetela Pereira de Almeida Tavares.

Após a cerimónia foi servido um copo de água aos convidados, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias.

Aos novos casais apetece-mos muitas felicidades.

Doente

Numa ambulância seguiu no passado dia 18 para Lisboa, o sr. Dr. José Correia, advogado algarvio, a fim de ser observado pela medicina.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

LOUÇAS SANITÁRIAS E EQUIPAMENTOS METÁLICOS DE LUXO

AS QUE EQUIPAM OS HOTEIS RITZ E TIVOLI

GUEDAL

Av. República, 64
Telf. 75 04 30
LISBOA

TAVIRA há 30 anos

Grandes Festejos de São João e São Pedro em Tavira

No dia 23, 24, 28 e 29 de Junho, festejos na Rua 1.ª de Maio, sobre o patrocínio da Câmara Municipal, com m.astro, vistosas iluminações à veneziana, fogueiras, arraial e exhibições dos ranchos Regional Algarvio, Rancho Tavirense e Rancho 1.ª de Maio, de Santo Estêvão, e dancing.

Ministro da Educação Nacional

Com sua esposa, visitou esta cidade, no dia 11, o sr. Dr. Carneiro Pacheco, ilustre Ministro da Educação Nacional.

Preço dos Géneros

Preços dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por cada 20 litros.

Milho	12\$50
Feijão	36\$00
Grão	22\$00
Ervilha	10\$00
Fava	11\$00
Cevada	8\$00
Aveia	5\$50
Amén. coca - 15 kg.	78\$00
» molar - »	57\$00
» dura - »	33\$00
» miolo - »	180\$00
Alfarroba	5\$25
Ovos	2\$40 dúzia

De o «Povo Algarvio» n.º 160 de 20/6/937

FESTEJOS DOS SANTOS POPULARES

EM OLHÃO

TÊM decorrido com grande brilhantismo e desusada animação os festejos dos Santos Populares em Olhão. Além do monumental cortejo nocturno, constituído por 15 carros artísticamente enfeitados, dos atractivos folclóricos e das vistosas iluminações que atraem o público à Avenida da República, há ruas enfeitadas e vistosamente iluminadas que prendem a atenção do forasteiro, dando uma alegre nota festiva que se estende a toda a Vila.

Os festejos prosseguem até ao fim de Junho e bem merecem o carinhoso acolhimento que o público lhes tem dispensado.

Em cada noite de festa surge por assim dizer uma surpresa e os festejos olhanenses, em benefício da Santa Casa da Misericórdia local marcam como cartaz turístico do Algarve nesta quadra alegre que atravessamos, e são dignos do nosso Bem Haja.

A QUADRA

DOS SANTOS POPULARES FOI ESQUECIDA NA CIDADE

NEM um m.astro se ergueu na cidade para marcar a tradição, nem um balão se acendeu para dar a nota típica da quadra festiva que atravessamos.

Há poucos anos, como pálido reflexo dos tempos idos, ainda se viu um m.astro no Largo do Cano e o ano passado, no Largo da Nora, talvez aceno de despedida, o último surgiu.

Serão as dificuldades e as peias burocráticas tamanhas que obrigam os poucos entusiastas a desistir, à mingua de amparo?

Porque não acontece o mesmo em Faro, Olhão e Vila Real de Santo António, terras circunvizinhas, onde há caprichosos m.astros erguidos com típicos balões em diversas artérias?

Que mentalidade ou espírito derrotista se vem acentuando em Tavira?

Desde o desaparecimento do Parque Municipal que se nota esta quebra de entusiasmo, esta inércia que se vai acentuando cada vez mais.

E algo que resta denota a mais completa falta de gosto, com iluminações descoloridas, e enfeites com folhas de palmeiras a lembrar reminiscências marroquinas em aldeia sertaneja.

Estranho cenário este da quadra de S. João!

DE LUTO

Pelo recente falecimento de seu sogro encontra-se de luto o nosso prezado amigo e colaborador sr. professor José António Pinheiro e Rosa, a quem por tal motivo endereçamos as nossas expressivas condolências que são extensivas a sua esposa e filhos.

Festa anual no Externato Maria Teresa, de Alvalade

O EXTERNATO Maria Teresa, que é frequentado por muitas crianças algarvias, realizou nas lindas salas do Hotel Ritz, a sua festa anual que foi brilhantíssima e encantou toda a selecta assistência.

Começou pelo canto-corral dirigido pela professora sr.ª D. Marieta Ajuda e Silva, tendo como solistas Alexandra Forte de Campos e Inês Pinto Machado, tendo-se distinguido bonitas vozes.

Seguiu-se uma poesia de Miguel Torga «Na Judeia», com fundo musical de Ravel, primorosamente interpretada por Cristina Pires Ribeiro e ainda uma outra de António Feijó, «Noite perdida», com fundo musical de Paulenc, muito bem declamada por Teresa Magão, graciosamente interpretado pelos pequenos Isabel Silva Graça e Pedro Ferro, «A Rosa e o Rouxinol».

Pelos pequeninos alunos da classe infantil houve bailes de roda com música popular.

Seguiu-se ginástica rítmica numa grande beleza coreográfica, dirigida pela professora do I.N.E.F. sr.ª D. Irene Ruas, acompanhada ao piano pela professora de piano sr.ª D. Alice Monteiro; A «Dança da Chuva», por um grupo de gentis meninas com seus pares, tendo como solista Luísa de Carvalho Cabral; Um Prince Charmant, do repertório de France Gall, pelos alunos de francês, dirigidos pela sua professora M.ª Monique Neujinsky, sendo solistas Isabel e Maria Galhardo.

Cantou «O Vento Mudou» uma graciosa caricatura, o pequeno de 5 anos, Jorge Gouveia.

Terminou o 1.º acto com uma vistosa apoteose à inglesa, pelos alunos de inglês, sendo graciosíssima a imitadora de Sandie Shaw (1.ª prémio da Canção da Eurovisão), a pequena Anaguy Eusébio Sampaio da Nôvoa.

A 2.ª parte constou dum encantador número de ballet onde, nos principais papéis, se distinguiram as meninas Isabel Mensurado Cartaxo e Teresa Portugal Dias, interpretando «A Bela e o Monstro», com música de Ravel e dirigida pela professora sr.ª D. Vera Ribeiro da Silva.

Dissertou, num magnífico improviso sobre o tema «Festas Escolares», a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes de Bettencourt.

A Directora do Externato, sr.ª D.

O Sport Faro e Benfica

vai comemorar o Cinquentenário da sua fundação

O Sport Faro e Benfica, 1.ª filial do glorioso Sport Lisboa e Benfica, vai comemorar no corrente ano o cinquentenário da sua fundação, em 28 de Agosto de 1917.

Cinquenta anos ao serviço do Desporto e da cultura, num clube de província, é proeza digna de assinalar com o devido respeito pelo merecimento de quantas boas vontades e sacrificios se juntaram para dar vida duradoura a uma ideia, onde os lucros são apenas as vitórias desportivas.

Os cinquenta anos de vida do Sport Faro e Benfica, iniciada pelo então Sport Lisboa e Faro, estão recheados de acontecimentos desportivos que davam largo historial.

As fases vividas desde as modestas sedes à grande que foi o Teatro Lethes, onde o clube desenvolveu intensa actividade cultural, aproveitando as instalações de teatro para representações de bom nível de amador, podem bem evocar-se como marcos da dedicada acção dos seus dirigentes e do carinho dos sócios pelo Clube.

As actividades desportivas, cheias dos altos e baixos a que tais actividades estão sujeitas em qualquer clube, deram ao longo destes cinquenta anos decorridos soberbos triunfos, de que as numerosas e valiosas taças arquivadas na Sede são fiel testemunho.

No ciclo de comemorações, cujo programa está sendo elaborado, serão dadas provas de reconhecimento a alguns elementos que fazem já parte da história do Clube, pelo valioso contributo que deram à sua sobrevivência.



— Pelo sr. Dr. Jorge Correia, foi inaugurada uma esplendida exposição escolar neste estabelecimento de ensino, no passado dia 19 pelas 15 horas. Assistiu a esse acto, todo o corpo docente, e muitos alunos.

— A exposição atrás referida, manter-se-á aberta ao público até às 18 horas do próximo dia 26 do corrente (Segunda-feira), e isto a pedido de diversas pessoas.

— Com a presença de 58 examinados, iniciaram-se aqui, no passado dia 22 de Junho, os exames de passagem do 1.º ciclo Preparatório (2.º ano escolar) cujas provas orais terão início ainda em Junho decorrente.

— Concorrem a este exame, 2 candidatos adultos, que por se encontrarem empregados em outras actividades, revelam assim, uma vontade decidida de assim se valorizarem, mesmo à custa de um especial esforço, muito digno de ser realçado.

Maria Teresa Eusébio Trigoso Moreira da Cruz, foi incansável para que tudo corresse com o brilhantismo como correu e, por isso, está de parabéns, bem como o seu grupo de pequenos alunos artistas.



Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — O Libertador da Cidade, com Terry Moore, Pat O'Brien, Lon Chaney, etc, e Férias em Roma, com Gregory Peck e Audrey Hepburn, maiores de 12 anos.

Terça-feira — Revolta dos Apaches, com Lex Barker, 12 anos.

Quinta-feira — Quo Vadis, com Robert Taylor e Deborah Kerr, 12 anos.

Sábado — Capitão Blood, c/ Errol e Viagem de Balão, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

Exposição de Pintura

NO dia 22 de Junho, pelas 17 horas, no Circulo Cultural do Algarve, foi inaugurada a exposição de pintura de Francisco Rodrigues Neto.

Trata-se de um pintor algarvio que debuta e que para além da sua missão de ferroviário arranjou tempo e horas para se refugiar do bulício dos comboios e ser «poeta», transmitindo, através das gamas da sua paleta, uma vasta interpretação pictural de todo este lindo Algarve.

São 50 os trabalhos, a óleo, aguarela, pastel, guache. Recomendamo-lo aos apreciadores de pintura, pois Faro tem a honra de ser apresentada a um seu comprouviciano de excelentes credenciais artísticas.

Notícias da

T. A. P.

Como foi oportunamente anunciado, a TAP efectuou a subscrição do seu 1.º aumento de capital de 130.000 contos pela emissão de 130.000 acções colocadas a 1.250\$00 por acção, ou seja com um prémio de emissão de 250\$00 por acção.

Os actuais accionistas tinham direito de preferência na subscrição das acções proporcionalmente ao número de acções que possuissem e estivessem averbadas em seu nome. As subscrições que excedessem esses limites seriam consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal da Empresa para o qual estavam reservadas 5.000 acções.

Grupo Columbófilo Cabanense

Vendas Novas — Numa distância de 190 Kms., fez este Grupo Columbófilo Cabanense disputar o seu 14.º concurso, obtendo-se as seguintes classificações:

1.º, 5.º, 6.º, 13.º e 14.º, António E. Fernandes; 2.º, 9.º e 10.º, Amadeu C. Carolina; 3.º, Arnao F. Conrado; 4.º e 15.º, Leonardo J. Santos; 7.º, 8.º e 12.º, António Mestre e 11.º, Zacarias das Chagas.

Pela Imprensa

Notícias do Douro

Completo mais um ano de vida deste nosso prezado colega, defensor dos interesses da laboriosa Peso da Régua e que é inteligentemente dirigido pelo sr. dr. Rui Manuel de Oliveira Machado.

Por tal motivo endereçamos as nossas felicitações aos dirigentes e colaboradores do «Notícias do Douro», com votos de muitas prosperidades.

GAZETILHA

Adeus S. João

Nos tradicionais lugares Não há festas populares, S. João não deixou rastro, Prá ai ninguém em rumor De se erguer em seu louvor Nem sequer um mini-mastro.

Se tudo é mini agora, O S. João foi-se embora Levando na alma a saudade Das velhas rapioqueiras, Quando pulava as fogueiras Pelas ruas da cidade.

E creio que afirmou já: — Pro ano não volto cá, Acendo a fogueira à porta —, Pra não ter a decepção De não ver nem um morrão A luzir na terra morta.

Não desce mais do poleiro Nem ele, nem o carneiro, Sua velha companhia Pra se banhar no Gilão, Rezem pela tradição Padre Nosso, Avé Maria!

Agora segue outro rumo, Não há fogueira sem fumo, Nem há mastro sem balão, Terreola sossegada, Que vive meio apagada, Jámais terá S. João...

E o S. João, ai sucupa, Vai riscando-as do mapa Dos folguedos em que manda, Cidade onde não há chama Manda os velhotes prá cama E as moças pra outra banda...

Zé da Rua

TOTOBOLA

41.ª jornada 2/7/967

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Salgueiros — Leixões	. x
2	Braga — Varzim	. . 1
3	Famalicão — Porto	. . 1
4	Ac. Viseu — Sanjoanense	. 2
5	Torres Novas — U. Tomar	. 1
6	Ovarense — Covilhã	. . 1
7	Beira Mar — U. Lamas	. x
8	Peniche — Oriental	. . 1
9	Alhandra — Almada	. . x
10	Belenenses — Atlético	. . 1
11	Torreense — Benfica	. . x
12	Lusitano — Setúbal	. . x
13	Olhanense — Portimon	. . 1

V. P.

Grémio da Lavoura de Tavira

Manifesto de Avisam-se os senhores vinicultores de existências que são obrigados a manifestar se, até ao dia 10 do próximo mês de Julho, os vinhos e aguardentes vnicas existentes em adega no dia 1 do referido mês de Julho.

As declarações, que são feitas em impresso de modelo próprio, encontram-se à venda neste Grémio onde deverão ser entregues depois de preenchidas e assinadas.

A Direcção

VENDEM-SE

Duas brocas para sondagem de águas.

Tratar com António da Silva Lima, Rua Montalvão, 7 — Tavira.

Quando passais por mim

AOS NOVOS

Quando passais por mim, há tal beleza E tanta confiança em vosso olhar, Que sinto a própria vida despertar, Enchendo de frescura a Natureza.

Quando passais por mim, a incerteza De um futuro melhor vejo findar, Que fé e destemor lá vão a par, Enriquecendo a Terra Portuguesa.

Quando passais por mim, passa a bandeira Em vossas mãos, vaidosa e altaneira, Mostrando ao céu azul o nobre escudo.

Quando passais por mim, siqto que passa O antigo esplendor da nossa raça. Oh! Homens de amanhã, eu vos saúdo!

Noémia Brôgueira

A M. P. F.

da Escola Técnica de Tavira

— O centro da M.P.F. desta Escola, à semelhança do ano transacto, celebrou o mês de Maria.

No dia 29 de Maio, dia da Mãe, algumas filladas acompanhadas da sua Directora de Centro, sr.ª dr.ª D. Maria Tereza Diamantino de Oliveira, após a Missa, deslocaram-se à casa da Mãe duma fillada, a fim de a cumprimentar e oferecer uma dádiva resultante de selos comemorativos do dia da Mãe.

— Integrada na Peregrinação, «1 Mocidade reza por Portugal», deslocou se a Fátima, a fillada Esmeralda da Conceição Luz.

— Para o campo de férias, na Granja em Sintra, deslocar-se-á também no dia 8 de Julho a fillada Isaurinda de Jesus.

— As filladas deste Centro efectuaram vários peditórios, sendo o último o da Cruz Vermelha.

— Efectuou há poucos dias este Centro, uma sessão de encerramento das suas actividades do ano lectivo findo.

Numa sala da Escola, acolhedoramente arranjada e ladeada das respectivas educadoras sr.ªs D. Laura Afonso Condado e D. Margarida Mendes Faria, a Directora do Centro, Dr.ª D. Maria Tereza Diamantino de Oliveira, usou da palavra, com vivas expressões de exortação e carinho para com as filladas.

Agradeceu depois às referidas educadoras o seu contributo para o progresso da acção do Centro, ao fazer um rápido balanço das actividades dele neste ano lectivo.

Uma fillada, Gisélta de Jesus, ofertou em nome de todas as filladas e em reconhecimento um ramo de flores àquela Directora do Centro.

Seguiu-se depois uma parte recreativa, sendo de destacar uma palestra intitulada «A Juventude», proferida pela fillada Eugénia Quintela.

Várias poesias, canções e danças se seguiram sendo entusiasticamente aplaudidas pelas filladas e sobretudo pelas finalistas que muito se comoveram por se lembrarem que iam em breve abandonar a sua querida Escola.

Num abraço de despedida às professoras presentes, estas alunas sentidamente testemunharam à sua Escola, que grande será a gratidão e estima que futuramente e sempre lhe dedicarão.

Festas da cidade de Faro

Prosseguem em Faro, na Alameda João de Deus, as festas da cidade de Faro

Depois dos sucessos alcançados com o serão da Emissora Nacional e a apresentação dos artistas Nicolau Breyer, Mirene Cardinali, Maria Fiúza, o Duo Ouro Negro e o conjunto «Os Pops», as festas continuam com extraordinária afluência e acentuado brilhantismo, destinando-se o seu produto à Casa dos Rapazes.

Propriedade

Compra-se ou arrenda-se com 10 a 12 hectares de sequeiro ou regadio. Não interessa estar arborizado.

Dirigir carta com preços ao jornal «Povo Algarvio» ao n.º 523 — Tavira.